



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

INTEGRAÇÃO DA UNIVERSIDADE COM A EDUCAÇÃO BÁSICA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

AUTOR PRINCIPAL: Maria Tereza Rodrigues Miléo

CO-AUTORES: Eduarda Maria Sebastiani da Costa, Scheila Montelli dos Santos

ORIENTADOR: Betine Diehl Setti, Eliamar Ceresoli Rizzon, Maria de Fátima Baptista Betencourt, Rosa Maria Tagliari Rico, Sandra Mara Marasini

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão Integração da Universidade com a Educação Básica tem como finalidade, contribuir para a formação inicial dos acadêmicos bolsistas de extensão permitindo a estes a participação em diferentes ações envolvendo a docência. Uma dessas ações, proposta para o ano de 2015, tem como objetivo trabalhar com a formação continuada de professores de matemática de uma escola estadual de Passo Fundo, de forma regular, buscando promover e alimentar o desenvolvimento profissional do professor, condição necessária para a melhoria da qualidade da formação dos seus alunos.

DESENVOLVIMENTO:

O educador necessita ter uma boa formação inicial para que, assumindo sua função na escola possa contribuir para a qualidade do ensino, porém salientamos aqui, a real importância de uma formação continuada significativa.

Através de estudo, da reflexão e da troca de experiências, a formação continuada pode gerar transformações na prática do professor.

Segundo Nóvoa, “a formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de auto-formação participada.” (p. 13)

Nesta perspectiva e considerando o compromisso que o curso de Licenciatura em Matemática da UPF tem diante da sociedade, o projeto de extensão Integração da Universidade com a Educação Básica, por meio de uma de suas ações na área de matemática, vem trabalhando com professores da Educação Básica em uma escola pública de Passo Fundo. Os encontros ocorrem de 21 em 21 dias, nas segundas e quintas feiras. Nas outras segundas e quintas do mês são realizados, com os

acadêmicos e professores orientadores, estudos de fundamentação teórico-metodológicos e confecções de materiais necessários para a ação.

Nos encontros com os professores da escola, por meio de textos, vídeos, trabalho dirigido, e dinâmicas variadas analisam-se questões sobre o ensino e aprendizagem na sala de aula, nos quais os professores socializam suas experiências, refletem sobre sua prática pedagógica, sobre a dinâmica e funcionamento da escola como um todo. Por meio dos momentos de estudo, num processo colaborativo, a partir dos relatos busca-se possibilitar ao professor a oportunidade de repensar, validar ou ressignificar sua prática.

Segundo Benincá (2002a) e Gómez (1995) “[...] um processo de formação continuada sério, comprometido e responsável parte do contexto de ação do professor, a fim de explicitar seus sentidos, pois é somente com esforço de tornar explícito para si mesmo qual é o seu modo de compreensão que o sujeito consegue projetar um novo modo de agir. É com base nesse processo que o sujeito-professor consegue se dar conta do modo como compreende e constrói sentido, identificando problemas e contradições que podem, à luz dos conhecimentos elaborados, ser enfrentados e repensados. Quando se reconstrói um modo de compreensão abre-se a possibilidade de mudança no agir. [...] Esse pode ser o espaço da formação continuada.”(apud FÁVERO e TONIETO, 2010, p.73)

Para que os professores da escola possam participar da formação continuada, durante esses encontros, os acadêmicos assumem os períodos desses professores, aplicando oficinas com conteúdos básicos de matemática, oportunizando com isso ao acadêmico, um primeiro contato com o aluno em sala de aula e a realidade da escola. Caso não necessitem realizar este atendimento, os acadêmicos fazem parte do grupo de estudo, o que lhes possibilita enxergar o ponto de vista do professor diante da realidade da Educação Matemática.

CONSIDERAÇÃO S FINAIS:

Segundo os professores da escola, em falas informais eles sentem a necessidade de momentos como estes para que possam repensar e avaliar suas práticas. O docente socializando suas ideias e aflições tem a oportunidade de, encontrar, não uma receita pronta, mas uma linha de raciocínio que o faça refletir e delinear sua prática pedagógica, porque a interação entre os profissionais da educação possibilita o pensar crítico reflexivo a respeito de sua prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

FÁVERO, Altair A.; TONIETO, Carina. Educar o Educador: Reflexões sobre a formação docente. Mercado de Letras. 1. ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.

NÓVOA, António. Disponível em: <<http://core.ac.uk/download/pdf/12424596.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2015.